

Tramitação Editorial:

ISSN: **2595-1661**

Data de submissão: **19/10/2020**

Data de reformulação: **26/10/2020**

Data do aceite: **02/11/2020**

DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.4253017>

Publicado: **2020-11-06**

ANTIDEPRESSIVOS UTILIZADOS POR ADOLESCENTES ASSISTIDOS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS II) EM CIDADE OCIDENTAL-GO

ANTIDEPRESSANTS USED PER ADOLESCENTS ASSISTED AT THE PSYCHOSOCIAL SUPPORT CENTER (CAPS II) IN CIDADE OCIDENTAL -GO CAUSES AND CONSEQUENCES

*Eliane Soares da Silva Barbosa¹
Kaele Da Silva Rocha Rodrigues²
Clézio Rodrigues de Carvalho Abreu³*

RESUMO

Objetivo : Avaliar a prevalência da depressão ,suas causas e efeitos em adolescentes assistidos no Caps da Cidade Ocidental , tendo como base os 190 prontuários analisados. **Material e métodos** : Trata-se de um estudo analítico com base nos relatórios e prontuários examinados. **Resultados**: Com a realização dessa pesquisa , constata-se que a depressão é uma doença grave que requer atenção e acompanhamento de profissionais devidamente preparados, observa –se também que a maior incidência dessa patologia são em pacientes do sexo feminino, verifica se que em torno de 70% desses pacientes ainda não recebem tratamento adequado.

¹ Graduação em andamento em Farmácia Pela Faculdade de Ciência e Educação Sena Aires, Fasesa, Brasil.

² Graduação em andamento em Farmácia Pela Faculdade de Ciência e Educação Sena Aires, Fasesa, Brasil.

³ Mestre em Farmacologia Toxicologia e Produtos Naturais no curso de Ciências da Saúde - UNB; Especialista em Farmacologia Clínica - UNB; Possui graduação em Farmácia - COLEGIO SENA AIRES (2009). Professor de farmacologia clínica; Tem experiência na área de Farmacologia Clínica, com ênfase em Farmácias e Drogarias.

Conclusão: Externa –se de extrema importância a avaliação precoce desses pacientes , tendo em vista o recorrente aumento dessa patologia em adolescentes , ressaltando porém que enquanto mais cedo for realizado o diagnóstico maiores serão as chances de um tratamento correto e eficaz.

Palavras-chave: Depressão. Adolescência. Medicamentos. Ansiolíticos. Ansiedade.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the prevalence of depression, its causes and effects in adolescents assisted at Caps da Cidade Ocidental, based on the 190 analyzed medical records. **Material and methods:** This is an analytical study based on the reports and records examined. **Results:** With the completion of this research, it appears that depression is a serious disease that requires attention and monitoring by properly prepared professionals, it is also observed that the greatest incidence of this pathology is in female patients, it appears that around 70% of these patients still do not receive adequate treatment. **Conclusion:** External - the early evaluation of these patients is extremely important, in view of the recurrent increase of this pathology in adolescents, but I emphasize that the longer the diagnosis is made, the greater the chances of a correct and effective treatment.

Keywords: Depression. Adolescence. Medicament. Anxiolytics

Introdução

A adolescência pode ser caracterizada como uma fase em que se desenvolve um conjunto de mudanças evolutivas na maturação física e biológica e no ajustamento psicológico e social do indivíduo. Embora ocorram mudanças fisiológicas em todas as etapas do ciclo vital, a rapidez dessas transformações durante o período da adolescência é maior que nos anos que a precedem ou a seguem¹.

Na adolescência, se tudo transcorrer bem, o jovem atingirá a vida na plenitude de todos os seus potenciais, dispondo de um substrato orgânico, afetivo, emocional e cognitivo para se desenvolver. Entretanto na adolescência é um momento que pode ser propício ao surgimento de transtornos psiquiátricos, isso porque é uma fase na qual os jovens tendem a sentir emoções com profundidade, onde as oscilações de humor são mais comuns nesse estágio da. Por isso, pode ser difícil distinguir reações emocionais intensas de transtornos depressivos.

É natural que os adolescentes possuam momentos de depressão, mas não são todos que irão apresentar quadros depressivos. Sendo, portanto, problemático estabelecer os limites do transtorno depressivo em adolescentes.

A depressão sempre foi considerada uma psicopatologia específica da fase adulta.

Somente a partir de 1960 sua ocorrência foi relacionada à infância e adolescência. Embora já houvesse estudos que abordavam a ocorrência de sintomas depressivos em crianças e adolescentes, o Instituto Nacional de Saúde Mental dos EUA, por exemplo, passou a considerar a depressão nesta faixa etária a partir de 1975³.

Mesmo que este reconhecimento seja recente, vários estudos têm-se detido sobre essa temática na atualidade, apontando-a como um problema crescente^{3,4,5}.

A adolescência representa um período de contínuas e profundas transformações, tanto no nível psíquico quanto no físico e social. Ao entrar na adolescência, passa a residir em um novo corpo onde marca a sua passagem da

esfera familiar à esfera social.

Tantas mudanças ocasionam muitas vezes um intenso sofrimento, pois acarretam perdas referentes à imagem infantil, aos pais idealizados da infância e à identidade infantil. Essas perdas, por sua vez, representam um rompimento com o passado a fim de que seja possível ao adolescente investir no futuro, desligando-se dos pais e tornando-se apto a realizar suas escolhas^{6,7}.

As decorrentes da adolescência fazem o sujeito perder as suas referências, não tendo mais uma representação de si mesmo, uma vez que sua nova imagem ainda se encontra em construção.

Nota-se o que é muito árduo o processo de adolecer e quão vulnerável o sujeito fica ao entrar nesta fase. Por isso a adolescência é descrita como um período de crise e conflitos^{6,7}.

Levy acrescenta que o período da adolescência pode se tornar traumático ou patológico, na medida em que o sujeito não consiga recriar um sistema de representações que sustente sua nova experiência subjetiva nem ligar os afetos por ela suscitados⁸.

De acordo com a pesquisada realizada, o número maior de pacientes com quadro de depressão e ansiedade é em adolescentes do sexo feminino. Vale ainda ressaltar que existem muitos casos ainda sub-diagnosticados e subtraída, desse modo estima-se que 70% desses pacientes não recebam o tratamento adequado.

Apesar de apresentar sintomas depressivos moderados e severos, que, por muitas vezes, se assemelham aos apresentados pelos adultos, os adolescentes acometidos por este transtorno manifestam importantes particularidades que são típicas. Assim, a depressão na adolescência tem características, como instabilidade emocional, irritabilidade, crises de raiva, explosões e outras alterações comportamentais.

Devido a esta multiplicidade de sintomas, o diagnóstico da depressão é ainda mais difícil em adolescentes do que em adultos, já que a sintomatologia nessa fase da vida possui características específicas.

Dentre os tratamentos mais utilizados podemos mencionar a intervenção psicossocial, a psicoterapia, a terapia farmacológica e a terapia combinada.

Através da pesquisa, constatar que dentre os medicamentos prescritos podemos citar a fluoxetina, amitriptilina e paroxetina. No entanto, dentre os antidepressivos a fluoxetina é um dos medicamentos mais prescrito pelo médicos, sendo a primeira linha de tratamento na depressão em adolescentes na maioria da vezes. A fluoxetina é um medicamento que age no sistema nervoso central, fazendo com que haja aumento nos níveis de serotonina, neurotransmissor que regula o humor, o bem-estar, o sono, o apetite e a concentração, dentre outras funções.

Estudos mostram que aproximadamente um terço dos pacientes responde a farmacoterapia, e metade não aparenta sequer redução de sintomas do quadro após 12 a 14 meses de tratamento, tendo em vista que o tratamento vai além dos fármacos, e que leva uma questão de problemas ambientais e sociais, nos quais estão associados ao quadro de depressão⁹.

Nos Estado Unidos (EUA) a fluoxetina é o único fármaco aprovado para tratamento da depressão na criança e no adolescente⁹.

A fluoxetina é administrada em gotas ou comprimidos, e atua em transtornos cujos sintomas apontam justamente o desequilíbrio na produção de serotonina.

Segundo pesquisa realizada pudemos constatar que a fluoxetina age após 06 a 08 horas, porém para que surto efeito, o medicamento deve ser utilizado de forma

correta, usando diariamente o tratamento pode durar de 02 a 06 meses dependendo especificamente de cada caso. Os efeitos colaterais também podem variar em cada paciente.

As intercorrências mais comuns obtidas através dos dados coletados são, insônia, perda de apetite, ansiedade, irritabilidade, tremores, podendo também ocorrer, vômitos, náuseas e vertigens.

A fluoxetina também é prescrita para pacientes com sintomas de ansiedade, vale ressaltar que alguns dos sintomas citados podem ser agravados, já que com o aumento da serotonina pode deixar o paciente mais agitado.

E de extrema importância ressaltar que todo medicamento deve ser prescrito por um profissional e só será indicado após uma criteriosa avaliação médica.

Método

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo, cujo seu objetivo foi analisar o uso de antidepressivos em adolescentes que são atendidos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) da Cidade Ocidental- GO, fazendo uma abordagem quanto as causas e as consequências que a depressão pode trazer nessa fase da vida.

Foram analisados 190 prontuários de pacientes com faixa etária de 12 a 18 anos de ambos os sexos, atendidos no CAPS II, localizada na da Cidade Ocidental- GO, no entanto apenas 110 possuem transtorno Depressivo, os outros 80 possuem outros tipos de transtorno psíquico.

A amostra foi selecionada a partir de dados fornecidos em prontuários, sendo incluído na pesquisa apenas pacientes com faixa etária de 12 a 18 anos de ambos os sexos. Os dados foram coletados na própria instituição, com autorização e termo de concordância assinado pelo responsável do setor.

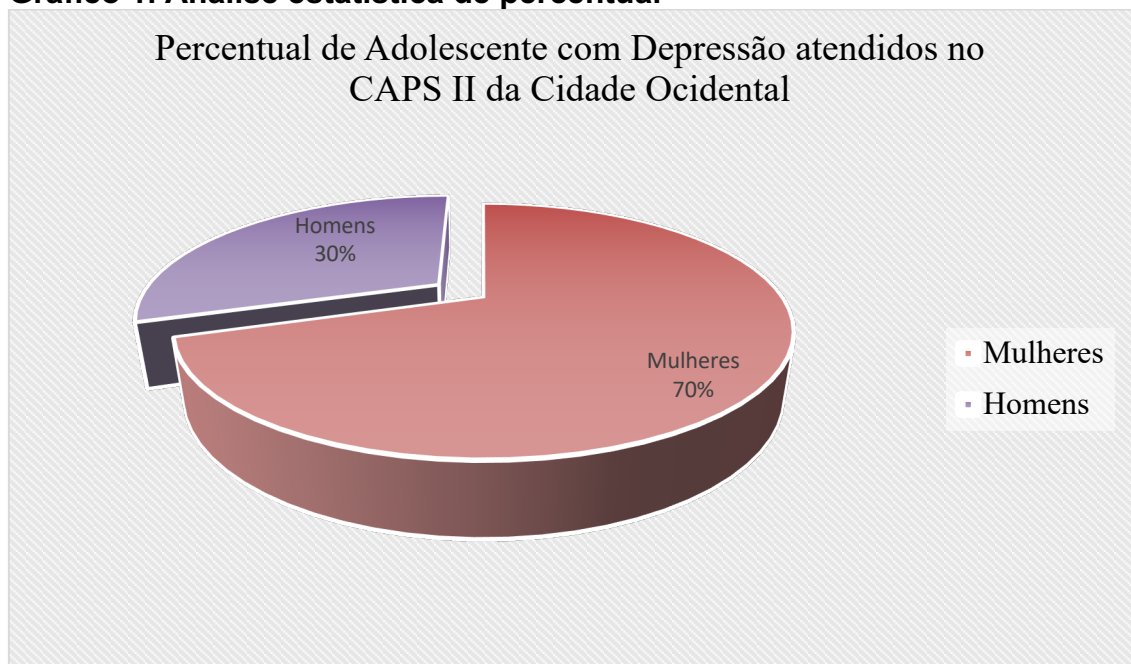
Para análise de resultados foram analisados nos prontuários idade e sexo dos pacientes, patologia da doença, relatos sobre o paciente quanto aos sintomas, possíveis causas da doença, tipo de tratamento e quais medicamentos mais prescritos pelo médico.

Resultado

Através de pesquisa realizada através de prontuários analisados, pode-se constatar que a depressão é uma doença grave que atinge um grande número de jovens, vale mencionar que não existe classe social ou condição socioeconômica, a depressão pode acometer pessoas de quaisquer idades. A depressão possui uma série de fatores, deve-se, portanto, existir um acompanhamento especializado.

De acordo com a pesquisa de campo realizada no CAPS II, constatamos que o índice maior em adolescentes com depressão, são as do sexo Feminino, em um percentual de 70%. Vale lembrar, porém, que este número é variável, tendo como constatação que muitos adolescentes não buscam atendimento. Seguido de 30% em paciente do sexo Masculino.

Gráfico 1. Análise estatística de percentual



Através da pesquisa realizada, pode-se também verificar que os principais sintomas relatados nos pacientes atendidos no CAPS II, com a maior incidência é o isolamento social, em seguida o choro constante, tristeza, insônia e medo conforme dados da Fig.2.

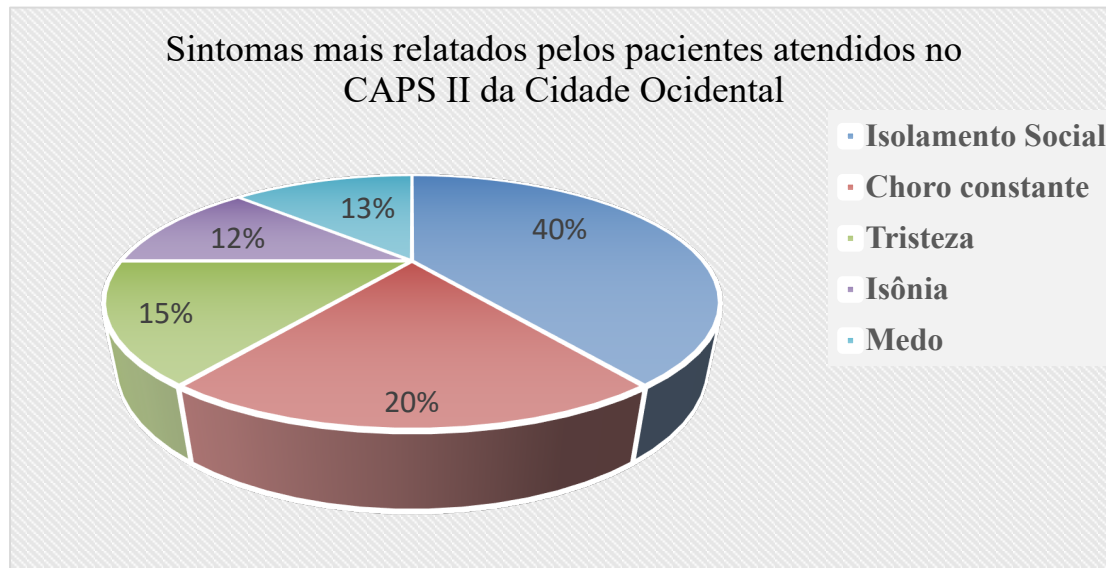
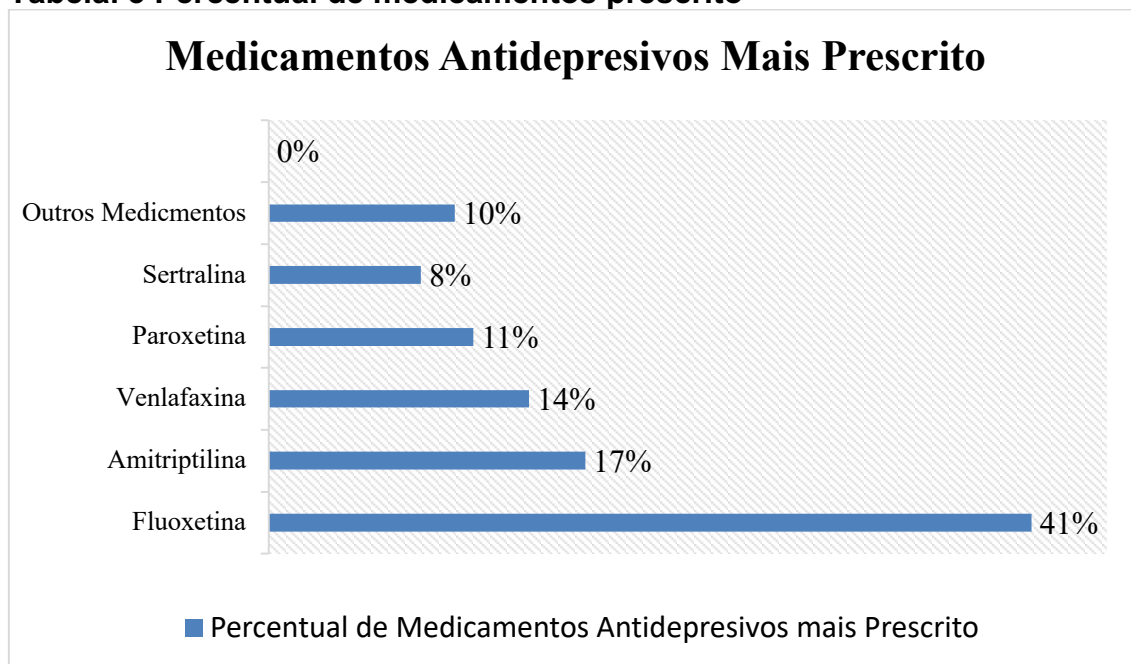


Gráfico 2: Análise Estatística dos Resultados

Ao analisar os prontuários pode-se concluir que dentre os medicamentos anti-depressivo mais prescrito pelo médico esta, em primeiro lugar a fluoxetina, medicamento presente no tratamento de 45 pacientes, resultando em uma porcentual de (41%,) depois vem Amitriptilina (17%), Venlafaxina (14%), Paroxetina (11%), Sertralina(8%), quem faz uso de outros medicamentos ficou na faixa de (10%), Conforme tabela 3.

Tabela. 3 Percentual de medicamentos prescrito



Discussão

Este presente estudo confirma que a adolescência é um período de grandes mudanças, de acordo com a pesquisa realizada um em cada cinco adolescentes possui algum tipo de problemas mentais relacionados com a depressão, e em muitos casos perseveram até a fase adulta. Existe um grande número de adolescentes em situação grave, e em muitas vezes tendo que ser submetidos ao uso de antidepressivos e ansiolíticos. De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), a adolescência é um período marcada por inúmeras mudanças entre o período da puberdade a fase adulta, havendo mudanças tanto no âmbito físico quanto no psicológico.

A adolescência é um momento que pode ser propício para o surgimento de transtornos psiquiátricos, isso dá-se pois é uma fase em que os jovens tendem a sentir com maior profundidade, em muitas vezes as oscilações de humor são mais comuns nesse estágio.

No entanto, muitas vezes torna-se difícil reações emocionais intensas de transtornos depressivos, não serão todos os indivíduos que irão apresentar quadros depressivos, sendo, portanto, problemático estabelecer os limites do transtorno depressivo em adolescentes.

Conclusão

Através da realização desse artigo pode-se constatar que, a depressão é uma condição clínica grave e quer se não for tratada da maneira correta poderá ocasionar sérios problemas na vida adulta. Devem se considerar que pais, professores e demais profissionais devem trabalhar em conjunto.

A perturbação depressiva tem crescido nos últimos anos, os médicos dos cuidados de saúde primários de saúde são os primeiros a tomar contato com essa contrariedades, sendo assim é importante a avaliação precoce de adolescentes com risco de desenvolver essa patologia.

Inumeras vezes esses sinais podem passar despercebidos, portanto há a necessidade de atenção aos primeiros sinais. Existem inumeras questões que precisam de respostas, embora a farmacoterapia seja um dos pilares do tratamento

para a depressão, várias utilização de medicamentos utilizados em adolescentes ainda permanecem sem respostas e são fontes de intensos debates .

Agradecimentos

Agradecemos em primeiro lugar a Deus, Criador da vida, por nos dá forças para superar as dificuldades e vencer mais um obstáculo.

A nossa família por todo apoio e paciência ao longo da nossa vida acadêmica .

Aos nossos amigos e colegas por todo apoio e incentivo e momentos compartilhados.

Enfim somos gratos por todos que direta e indiretamente colaboraram para a realização de mais um ciclo concluído de nossas vidas.

Referências

1. Papalia DE, Olds SW. Desenvolvimento físico e cognitivo na adolescência. In: Papalia DE, Olds SW. Desenvolvimento Humano. 7ed. Porto Alegre: Artmed;2000. p.310-312
2. Harrington H. Transtornos depressivos em crianças e adolescentes: uma revisão. In: M. Maj, N. Sartorius, editores. Transtornos depressivos. 2 ed. Artmed: Porto Alegre; 2005. p.191- 215
3. Monteiro KCC, Lage AMV. A Depressão na Adolescência – Psicologia em Estudo, Maringá, 2007; 12 n.2, 257-265.
4. Bahls SC. Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes. Jornal de Pediatria, 78(5), 359-366; 2002.
5. Schneider ACN, Ramires VRR.Vínculo parental e rede de apoio social: relação com a sintomatologia depressiva na adolescência. Aletheia, 26, 95-108, 2007.
6. Levisky DL. Depressões narcísicas na adolescência e o impacto da cultura. Psychê, 6(10), 125-136, 2002.
7. Outeiral J. Adolescer 3ª ed,). Rio de Janeiro: Thieme Revinter; 2008.
8. Levy R. (2007). Adolescência: el reordenamiento simbólico, el mirar y el equilibrio narcisístico. Psicoanálisis, 29(2), 363-37
9. Oliveira WR, Freitas DL, Santiago RO, Campos STP , Morais ICO. Mostra científica da Farmacia: A Utilizacao de Antidepressivo na Adolencência 2019;6(1)